As percepções dos professores a respeito do uso excessivo de telas por alunos da pré-escola

Autor(res)

Luciana Paes De Andrade
Gabrielly Aiko Delmondes Kakuda
Fabiane Gomes Da Silva De Lima
Maria Clara Celestino Marins

Categoria do Trabalho

4

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O uso de telas por crianças em idade pré-escolar tem gerado crescente preocupação entre pais, educadores e pesquisadores, especialmente devido aos impactos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Lacerda, 2021). Estudos apontam que o uso excessivo de dispositivos digitais pode estar associado a irritabilidade, dificuldades de atenção, distúrbios do sono e atraso na linguagem (AAP, 2016; OMS, 2019). Embora o uso moderado possa oferecer benefícios educacionais (Chassiakos et al., 2016; Estigarribia, 2018). É essencial que tenha fiscalização entre o tempo de tela e atividades como brincadeiras, interação social e atividade física (SBP, 2022). O contexto familiar, marcado por rotinas exaustivas, leva muitos pais a recorrerem às telas como forma de distração para os filhos, o que pode se tornar prejudicial (Nobre et al., 2021). Assim, este estudo busca compreender a percepção de professores da pré-escola sobre comportamentos infantis associados ao uso de telas.

Objetivo

Objetiva-se identificar, a partir das percepções de professores da pré-escola, os impactos do uso excessivo de telas na dinâmica escolar, por meio da aplicação de instrumentos de pesquisa que quantifiquem e qualifiquem esse uso, além de verificar possíveis associações com consequências descritas na literatura.

Material e Métodos

A presente pesquisa qualitativa teve como objetivo identificar possíveis consequências do uso excessivo de telas em crianças da pré-escola (4 a 6 anos), com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), conforme os procedimentos descritos por Mendes e Miskulin (2017). O estudo foi realizado na Escola Municipal Consulesa Margarida Maksoud Trad, em Campo Grande/MS, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores das turmas de Pré 1 e Pré 2, e suas observações em sala de aula. Os participantes foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão, com consentimento formal por meio do TCLE. A análise dos dados seguiu as três etapas propostas por Bardin: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os achados evidenciaram comportamentos associados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, contribuindo para a

reflexão sobre práticas educativas, gestão do tempo de tela e promoção do desenvolvimento infantil saudável.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciam impactos relevantes do uso excessivo de telas no comportamento e no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar. A partir das entrevistas, os docentes relataram alterações como maior irritabilidade, dificuldades em seguir instruções, aumento da ansiedade, distúrbios no sono, agitação e prejuízos nas habilidades motoras. Destacou-se ainda a ausência de supervisão e limites por parte dos responsáveis quanto ao conteúdo acessado e ao tempo de exposição às telas. Em contrapartida, os professores reconheceram o potencial pedagógico da tecnologia quando utilizada de forma orientada e com conteúdos apropriados. Esses achados corroboram estudos recentes que apontam consequências negativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e psicossocial infantil associadas ao uso abusivo de dispositivos digitais (Sousa; Carvalho, 2023).

Conclusão

Conclui-se que o uso livre e não supervisionado de telas acarreta prejuízos ao desenvolvimento infantil, como irritabilidade, ansiedade, dificuldades de atenção, obediência e coordenação motora. Destaca-se a necessidade da mediação ativa dos responsáveis, com supervisão dos conteúdos acessados e estabelecimento de limites diários de tempo frente às telas, conforme orientações da literatura científica.

Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

Referências

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Media and young minds. Pediatrics, v. 138, n. 5, e20162591, 2016.
CHASSIAKOS, Y. L. R. et al. Children and adolescents and digital media. Pediatrics, v. 138, n. 5, 2016. Disponível em: https://publications.aap.org.
ESTIGARRIBIA, F. A. O brincar e a interferência da tecnologia. 2018. TCC – UNIJUÍ. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br.
LACERDA, M. B. D. Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância? 2021. Dissertação – UNICAP.
MENDES, F. F.; MISKULIN, R. M. P. Análise de conteúdo segundo Bardin. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 550–567, 2017.
NOBRE, J. N. P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, 2021.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guidelines on physical activity... Genebra, 2019.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Crianças no celular. Porto Alegre, 2022.